

economia

Parte da pista do Salgado Filho terá de ser refeita

Levantamento completo da direção da concessionária Fraport será apresentado ao governo federal ainda nesta semana

/ AVIAÇÃO

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

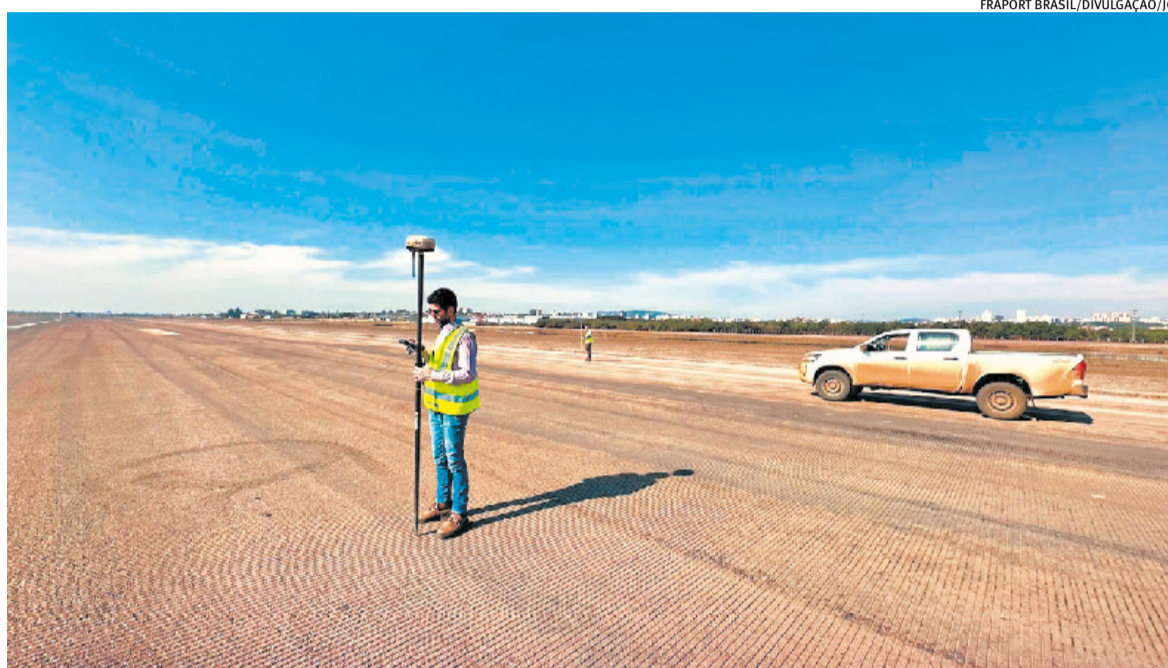
O levantamento das necessidades para a recuperação do Aeroporto Internacional Salgado Filho, que inclui a reconstrução de boa parte da pista de 3.200 metros de extensão, será apresentado ao governo Federal pela direção da Fraport nesta semana. Em nota, a empresa informou que pretende divulgar em breve o resultado do levantamento realizado na infraestrutura do aeroporto atingido pelas enchentes de maio de 2024. O estudo será mostrado ao Ministério de Portos e Aeroportos, Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Em função da enchente, o terminal está fechado desde o dia 3 de maio e ainda não tem data certa para retomar a operação.

Durante uma inspeção realizada em junho com a presença da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec), deputados estaduais e federais e do presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Claudio Bier, a comitiva foi guiada pela CEO da Fraport, Andreea Pal. Segundo a empresa alemã, seriam necessários ao menos R\$ 300 milhões em inves-

timentos para o aeroporto voltar a operar. O valor, porém, pode ser maior, uma vez que a concessionária não finalizou ainda a vistoria de todos os equipamentos e estruturas.

A Fraport Brasil reforça que entregou todos os projetos de infraestrutura acordados no contrato de concessão como reforma e ampliação do terminal de passageiros, a construção de novo edifício garagem e bolsões de estacionamento e a instalação do BHS (Bagage Handling System). Também foram feitas a construção de novas subestações de energia elétrica, adequação das pistas de taxiamento e do sistema de drenagem, a implantação de novas zonas de segurança de pista, a ampliação da pista de pouso e decolagem e a adequação dos auxílios de navegação. Para essas obras, foram necessários o investimento de R\$ 2 bilhões.

Além dos itens acordados no contrato, a empresa construiu um novo Terminal de Cargas Internacionais, realizou a atualização da barra de parada e substituição das luzes ALS com LED, a reforma e melhoria da pista (na parte antiga) e construiu um novo data center. Para 2024, está em desenvolvimento o projeto de troca das pontes de embarque antigas, projeto que já estava em andamento antes da enchente e será mantido mesmo com o impacto da inunda-



FRAPORT BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Fechado desde 3 de maio, aeroporto reabre hoje para procedimentos de embarques e desembarques

ção no Aeroporto Salgado Filho.

Hoje, a Fraport retomará os embarques e desembarques no Salgado Filho. Os voos seguirão ocorrendo na Base Aérea de Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Os guichês de atendimento das companhias aéreas no Park Shopping Canoas serão desmontados. A operação contempla a utilização de parte do terminal de passageiros que não foi impactada pela enchente e possibilita viabilizar embarque, desembarque e procedimentos de segurança para um número maior de passageiros, consideran-

do o incremento de voos projetados para a Base Aérea de Canoas.

Na quarta-feira passada, a Anac aprovou novos horários para pouso e decolagem na Base Aérea de Canoas, ampliando de 49 para 87 voos por semana. A estrutura está sendo usado temporariamente para voos comerciais enquanto o Aeroporto de Salgado Filho, em Porto Alegre, está interditado para operação. A mudança foi trabalhada pelo Ministério de Portos e Aeroportos, na tentativa de minimizar o impacto negativo do fechamento do Salgado Filho. O ministro Silvio

Costa Filho disse que a ampliação de voos ameniza o problema, mas “o Ministério está empenhado na retomada da operação do aeroporto de Porto Alegre porque ela é fundamental para apoiar a reconstrução econômica do Rio Grande do Sul”.

Com a aprovação da Anac, a Base Aérea de Canoas poderá ter até 13 pousos e 13 decolagens por dia, ampliando o número de passageiros para 35 mil por semana. Os novos horários estão concentrados em 21h e 7h30min. A mudança entra em operação entre 10 e 15 dias.

Serviços no Rio Grande do Sul tiveram queda de 13,6% na receita nominal em maio

/ CLIMA

As inundações no Rio Grande do Sul derrubaram a receita nominal do setor de serviços no Estado, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Porém, por uma oscilação extraordinária em um deflator da pesquisa, o volume de serviços prestados ficou positivo na região.

“De maneira geral, os serviços presenciais ficaram prejudicados. O aeroporto de Porto Alegre ficou fechado”, frisou Rodrigo Lobo, gerente da pesquisa do IBGE, acrescentando que houve perdas, em geral, no transporte de cargas e nos serviços prestados às famílias na região. Os serviços tiveram uma queda de 13,6% na receita nominal no Rio Grande do Sul em maio ante abril, mas o volume de



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

O volume de serviços prestados teve elevação de 0,6% no período

serviços prestados cresceu 0,6% no período.

O IBGE explica que o resultado do volume ficou contaminado pela queda de 86,18% no preço do subitem pedágio apurado pelo Índice

Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de maio. O subitem é usado como deflator da receita nominal das concessionárias de rodovias e, em combinação com o subitem óleo diesel, também defla-

ção o resultado do transporte rodoviário de cargas.

“Vale destacar que várias concessionárias de rodovias interromperam as cobranças de tarifas no Rio Grande do Sul, visando a facilitar o deslocamento de veículos que transportavam donativos ou que estivessem envolvidos em operações de resgate de vítimas das enchentes no Estado”, justificou o IBGE.

Lobo ressalta que essa queda brusca nos preços dos pedágios acabou acarretando um aumento do volume de serviços prestados no Estado. Segundo ele, a melhor forma no momento de mensurar o impacto das enchentes no Rio Grande do Sul é olhar a receita nominal em maio e acompanhar o comportamento de preços de deflatores nos próximos meses. O pesquisador frisa que a normalização dos preços de pedágios vai

pressionar, via deflator, o volume de serviços em junho, especialmente nos ramos de concessionárias de rodovias e transporte de cargas. “Vamos avaliar melhor o impacto quando o nível de preços estiver exaurido”, afirmou. “O resultado de 0,6% (alta no volume em maio) fica contaminado por uma distorção no nível de preços”.

RECUPERA RS

A Linha de Crédito para ajudar o Rio Grande do Sul a crescer novamente.

UNICRED

A SUA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA.